

PMS	FMLI	ALRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
TRIBUNA DA BAHIA		
Data		
21/10/03		
Caderno		
13		
Seção		
Assunto		
BAIRRO		
BAIXA DOS SAPATEIROS		

Baixa dos Sapateiros poderá ser revitalizada

● O local deverá ser transformado em um shopping center a céu aberto, beneficiando lojistas e consumidores

FOTO: ARQUIVO

Apalestra com o consultor em comércio varejista Adão Souza dominou o workshop que discutiu o Projeto Shopping Center a Céu Aberto da Baixa dos Sapateiros, ontem, no Auditório do Museu Eugênio Teixeira Leal, no Pelourinho. A iniciativa conjunta entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Sedes), Secretaria de Indústria e Comércio do Estado, Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa), Sebrae e Fórum Municipal para o Desenvolvimento do Centro da Cidade do Salvador teve como objetivo fomentar ações para a retomada do desenvolvimento da economia na região, que hoje abriga cerca de 400 lojas.

Adão Souza apontou os conceitos a serem adotados pelos comerciantes de rua, inspirados no modelo implantado pelos shopping centers, em busca do melhor desempenho nas vendas e atração dos consumidores. As sugestões tomam por base experiências bem-sucedidas, realizadas em vários pontos do país - a exemplo do Saara, na cidade do Rio de Janeiro -, onde graças à mobilização dos comerciantes e o apoio dos setores públicos, o comércio foi revitalizado.

O consultor destacou que os planos de engenharia, envolvendo melhoria da infra-estrutura, dos serviços públicos como transporte, limpeza e segurança, devem vir aliados a um projeto de marketing bem definido, a fim de elevar as vendas. Para isso estabeleceu como princípios básicos a vontade política, o envolvimento dos empresários e a capacidade de gestão. "Os componentes estão todos aqui," ressaltou, diante do auditório lotado por comerciantes da Baixa dos Sapateiros, representantes do governo do Estado, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, associações comerciais e diretores lojistas.



▲ No seminário foi esboçado um modelo de revitalização

Segundo Adão Souza, cabe ao varejista "pensar diferente" e adotar novos conceitos, tornando-se independente por meio do próprio talento, para resolver seus problemas, sem esperar que o governo o faça. Atuando desde 87, como consultor no ramo, Adão lembrou que nunca

antes em relação aos serviços públicos prestados na região.

Para o diretor do IPS, professor Fernando Pedrão, o papel da Prefeitura de Salvador deve ser o de apoiar a renovação técnica do comércio, adequando suas ações e serviços às necessidades locais. "Constatamos que, na maioria das vezes, o problema não é abundância ou ausência do serviço público, mas apenas uma questão de adequação", afirmou.

A grande transformação do comércio da Baixa dos Sapateiros, para o pesquisador, deverá acontecer "de dentro para fora", com a mobilização da comunidade para uma proposta maior, de dignificação da área. "O resgate da Baixa dos Sapateiros não é substituível. É uma das poucas áreas de Salvador onde permanece viva a cultura de povos de origem diversa, como árabes, galegos e judeus".

Pedrão defende uma revitalização voltada para o resgate cultural da Rua J.J. Seabra, como parte relevante da história social da Bahia. O professor lembrou a figura do polêmico governador J.J. Seabra, que dá nome à rua, como fonte de inspiração aos lojistas da Baixa.

**A mudança
envolve infra-
estrutura e
serviços
públicos**

solucionou crises de comércio em Brasília. "É preciso ter audácia", resumiu.

A proposta do consultor coincide com os resultados da pesquisa encomendada pelo Município ao Instituto de Pesquisas Sociais (IPS), cujo diagnóstico revelou quais tipos de negócios estão instalados na J.J. Seabra e o seu respectivo desempenho. O estudo também colheu as principais demandas dos comerci-